

Formação Continuada *in loco* na Educação Física Escolar: um Estudo Piloto com Professores e Coordenadores Pedagógicos

On-Site Continuing Education in School Physical Education: a Pilot Study with Teachers and Pedagogical Coordinators

Gildiney Penaves de Alencar^{*abc}, Emerson Hercules Leão Alves^{ac}, Wagner Roberto da Silva^a, Cláudia Renata Rodrigues Xavier^a; Eliana de Mattos Carvalho^a; Joel Saraiva Ferreira^d

^aSecretaria Municipal de Educação de Campo Grande. MS, Brasil.

^bCentro Universitário da Grande Dourados, Curso de Educação Física. MS, Brasil.

^cUniversidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde. MS, Brasil.

^dUniversidade Federal de Mato Grosso do Sul, curso de Educação Física. MS, Brasil.

*E-mail: gildiney.alencar@ufms.br

Resumo

Dentre as diversas formas de organização das formações continuadas, a formação *in loco* se apresenta como uma opção a ser desempenhada no campo de atuação do professor, local onde o fazer pedagógico acontece. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a percepção de professores e coordenadores pedagógicos acerca da formação continuada *in loco* na Educação Física escolar. O presente estudo piloto, de natureza descritiva e abordagem quanti-qualitativa, teve como objeto a formação *in loco* intitulada “Práticas corporais e suas formas de progressão na Educação Física escolar”, realizada em onze escolas públicas municipais de Campo Grande/MS, no período de julho a dezembro de 2022. Ao término do processo de formação os participantes preencheram um formulário *online* sobre a percepção que tiveram das ações desenvolvidas. A maioria aludiu que a formação superou as expectativas (71,9%) e todos (100,0%) se sentiram satisfeitos em relação aos conhecimentos abordados, devido à possibilidade de colaboração nas atividades práticas realizadas e à utilização dos recursos/materiais durante a sua aplicação, condizentes com a realidade escolar. Portanto, para os professores e coordenadores que participaram deste estudo piloto, a formação continuada *in loco* foi percebida como uma estratégia eficaz na formação pedagógica na área da Educação Física escolar.

Palavras-chave: Formação de Professores. Formação Continuada. Educação Física.

Abstract

Among the several ways of organizing continuing education, in loco training is presented as an option to be performed in the teacher's field of action, the place where the pedagogical work happens. Thus, the objective of this research is to analyze the perception of teachers and pedagogical coordinators about in loco continuing education in school Physical Education. The present pilot study, of descriptive nature and quanti-qualitative approach, had as object the on-site training entitled “Body practices and their forms of progression in school Physical Education”, held in eleven municipal public schools in Campo Grande/MS, from July to December 2022. At the end of the training process, the participants filled out an online form about their perception of the actions developed. Most alluded that the training exceeded their expectations (71.9%) and all (100.0%) felt satisfied with the knowledge covered, due to the possibility of collaborating in the practical activities carried out and the use of resources/materials during its application, consistent with the school reality. Therefore, for the teachers and coordinators who participated in this pilot study, the on-site continuing education was perceived as an effective strategy for pedagogical training in the area of school Physical Education.

Keywords: Teacher's Training. Continuing Training. Physical Education.

1 Introdução

A formação continuada, direito dos professores assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996), se caracteriza por atividades em que órgãos gestores e instituições de ensino organizam ações com a intenção de promover o aperfeiçoamento profissional, de modo que sejam possibilitados momentos de estudo e socialização das experiências docentes (GATTI, 2010; SANTOS, 2014). Apesar desses encontros acontecerem pontualmente, o processo de formação é constante e permite que o docente (re)pense a sua prática e reflita sobre seus procedimentos didáticos, possibilitando que (re)estabeleça novas ações no âmbito escolar (NASCIMENTO; ARAUJO; MUNHOZ, 2016).

Para Tardif (2014), a formação docente ocorre de

forma contínua em toda trajetória profissional, influenciada diretamente por quatro saberes (disciplinares, curriculares, experienciais e da formação profissional), os quais subsidiam as ações pedagógicas em sala de aula. Por isso, o autor reitera que há a necessidade desses saberes passarem por atualizações, principalmente devido às constantes mudanças sociais que ocorrem, sendo discutidas e tematizadas durante as formações continuadas.

Bagatini e Souza (2019) enfatizam que a formação continuada deve auxiliar na atuação docente, de maneira que seja respaldada nas relações entre a teoria e a prática. Nesse entendimento, a formação continuada destinada ao professor de Educação Física deve ocorrer por meio de ações que beneficiem a sua prática pedagógica e estabeleçam relações com os conhecimentos advindos da vida em sociedade e das

demais áreas presentes no ambiente escolar (COLETIVO DE AUTORES, 1992; BETTI, 1996; KUNZ, 2004; DARIDO; RANGEL, 2005; BRASIL, 2018).

Para isso, dentre as diversas formas de organização, a formação continuada *in loco* se apresenta como uma opção a ser desempenhada diretamente no campo de atuação do professor, local onde o fazer pedagógico acontece. Esse tipo de formação tem como principal vantagem a observação específica da instituição e de todos os elementos que interferem no ensino, ao mesmo tempo que possibilita intervenções mais assertivas em consonância com questões contemporâneas (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014; GOMES, CARVALHO; MACIEL, 2019).

Para Davis et al. (2012), a modalidade de formação continuada *in loco* facilita a resolução de problemas, de acordo com o que os docentes vivenciam no cotidiano escolar e abre espaço para que os professores sejam ouvidos. Desta forma, a formação assume uma perspectiva colaborativa, centrada nas questões coletivas que envolvem as unidades escolares e trata das especificidades conforme a *práxis* profissional de cada um (NÓVOA, 1999; VIEIRA; PESCE, 2020).

Entretanto, nota-se ainda que as formações ofertadas pelas secretarias de educação seguem um modelo tradicional, com atribuições de tarefas e realização de atividades apenas para atingir um *status* de conclusão, sem continuidade pedagógica, sobretudo devido às constantes trocas de gestores (PASSOS, 2022). Além disso, muitas vezes os conhecimentos e procedimentos vivenciados durante as atividades não se encontram ligados à realidade do contexto escolar, o que torna estas experiências insignificantes diante dos desafios que os professores enfrentam (RABELO et al., 2019).

Esse argumento é ainda reforçado por Machado (2022), que destaca a insatisfação dos professores de Educação Física que atuam em escolas públicas municipais de Campo Grande acerca das formações continuadas desenvolvidas, pois as mudanças curriculares promovidas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) fez com que a equipe de formadores priorizasse o aprofundamento teórico em detrimento à prática, o que tornou esses momentos exaustivos para os docentes.

Por isso, políticas públicas educacionais devem desenvolver formações que subsidiem a prática pedagógica dos professores, ao modo que oportunizem uma reflexão prático-teórica do que se vivencia no ambiente escolar, possibilitem a troca de experiências e promovam novas formas de intervenção didática, com sequência lógica de conteúdos e objetivos bem delineados (IMBERNÓN, 2011).

Neste sentido, a investigação em tela apresenta os seguintes questionamentos: A formação *in loco* realizada pela Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS se apresenta como uma estratégia eficaz no propósito de conciliar os conhecimentos teórico-práticos à realidade escolar de forma reflexiva? Tal formação proporciona a troca de experiências

e tematiza conhecimentos aplicáveis no contexto da prática pedagógica dos professores de Educação Física?

A partir dos argumentos e questionamentos apresentados, o objetivo do presente artigo é analisar a percepção de professores e coordenadores pedagógicos acerca da formação continuada *in loco* na Educação Física escolar.

2 Material e Métodos

O presente estudo piloto (SILVA; OLIVEIRA, 2015), de natureza descritiva (GIL, 2008) e abordagem quanti-qualitativa (SOUZA; KERBAUY, 2017), integra a pesquisa “Observatório de atividades físicas e esportivas” na linha denominada “Práticas pedagógicas em educação física, esporte e saúde”, e obedeceu os preceitos éticos exigidos pela Declaração de Helsinque (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013), bem como das Resoluções 466 (BRASIL, 2012) e 510 (BRASIL, 2016) do Ministério da Saúde, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (parecer número 3.416.611).

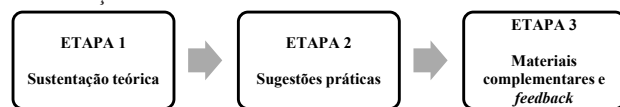
O objeto de investigação deste estudo foi a formação *in loco* intitulada “Práticas corporais e suas formas de progressão na Educação Física escolar”, ministrada por professores e formadores da equipe técnica de Educação Física da Gerência do Ensino Fundamental e Médio (GEFEM), integrantes da Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais (SUPED) da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A formação foi realizada no período de julho a dezembro de 2022 e abrangeu onze escolas da Rede Municipal de Ensino (REME).

A presente formação surgiu a partir da necessidade de coordenadores pedagógicos de uma escola da REME em compreender a organização curricular do componente Educação Física e dos professores quanto à realização dos planejamentos em consonância ao documento norteador da REME – Referencial Curricular (CAMPO GRANDE, 2020), à diversificação de atividades e habilidades para os alunos conforme cada ano escolar e situações didáticas gerais.

Desta forma, o propósito da formação *in loco* foi fornecer subsídios teórico-práticos para a atuação do(a) professor(a) de Educação Física no contexto escolar, tematizar as progressões das habilidades presentes no componente Educação Física, de forma a usufruir dos conhecimentos na prática didática diária. Além disso, teve o intuito de acompanhar a prática pedagógica, de modo a orientar e encaminhar ações para a melhoria da qualidade de ensino, como consta nas competências da GEFEM descritas no site institucional da SEMED (CAMPO GRANDE, 2022a).

Para a condução da formação *in loco*, a mesma foi organizada em três etapas com duração total de três horas, expostas na Figura 1 e descritas em sequência:

Figura 1 – Etapas da formação *in loco* desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS, na área de Educação Física



Fonte: os autores.

Etapa 1 – Sustentação teórica: desenvolvida em uma das salas de aula das unidades escolares. Ocorreu com acolhida inicial aos participantes, com duas dinâmicas em grupo, nomeadas como “Dinâmica do 1, 2, 3” e “Dinâmica Volta ao mundo” na intenção de “quebrar o gelo”, aproximar os participantes entre si e entre os ministrantes, além de adentrar às progressões das habilidades, temática principal da formação. Em sequência, os elementos da ação didática (TAVARES, 2011; ALENCAR et al., 2022) e a estruturação do plano de aula (CAMPO GRANDE, 2022b) foram apresentados, momento que houve acentuada participação dos educadores e socialização das experiências didáticas no ambiente escolar.

Etapa 2 – Sugestões práticas: os participantes se encaminharam à quadra poliesportiva ou ao pátio das escolas, onde foram tematizadas atividades práticas destinadas a alunos do ensino fundamental (1º ao 9º ano), de maneira a estabelecer as progressões dentro de cada bloco e ano escolar (1º e 2º ano; 3º ao 5º ano; 6º e 7º ano; 8º e 9º ano). Na ocasião, as atividades foram direcionadas ao trabalho dos objetos de conhecimento “Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional”, “Jogos cooperativos”, “Esportes de invasão” e “Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza” presentes no Referencial Curricular de Educação Física da REME (CAMPO GRANDE, 2020) em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), com variações e aumento de complexidade a partir da participação, colaboração e sugestões dos educadores. Por solicitação da equipe pedagógica, em uma das unidades escolares também foram abordados conhecimentos voltados aos campos de experiência presentes na Educação Infantil destinados a alunos de 4 a 5 anos, além do objeto de conhecimento “Danças de salão” em substituição às “Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza” indicado aos alunos de 8º e 9º ano.

Etapa 3 – Materiais complementares e *feedback*: foram disponibilizados aos educadores os materiais complementares à formação com os *slides* utilizados, sugestões de livros, fichas/manuais de avaliação, planos de aula, textos, listas de materiais e vídeos/páginas/canais para acesso posterior, sendo tudo organizado em pastas *online* com o uso do *Google Drive*®.

Em sequência, professores e coordenadores foram convidados a realizar a avaliação da formação (por conveniência), por meio do preenchimento de um formulário *online* vinculado ao *Google Formulários*®, disponível por até sete dias após a formação ser realizada, sendo realizado o contato telefônico com a coordenação das unidades escolares para reforçar a importância do preenchimento do presente formulário.

No total, o formulário *online* conteve 15 questões, dividido em quatro seções, sendo elas:

1ª seção: Informações gerais da pesquisa e preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

2ª seção: Levantamento das características profissionais dos participantes, contendo três questões (unidade escolar; vínculo empregatício; e função exercida).

3ª seção: Avaliação por indicadores de desempenho em relação à formação e aos formadores, composta por seis questões (conhecimento do tema; clareza, segurança e entusiasmo na exposição; importância dos tópicos abordados; duração da formação; atividades práticas realizadas e/ou mostradas; e utilização dos recursos/materiais), em consonância à escala *likert* quanto aos conceitos (insuficiente; regular; bom; muito bom; e excelente).

4ª seção: Avaliação da expectativa e o nível de satisfação dos participantes, constituída por três questões fechadas (nível de expectativa – superou; atendeu; ou não atendeu; nível de satisfação – satisfeito; ou insatisfeito; e se acredita que as formações *in loco* possam ser realizadas com mais frequência – sim; ou não) e três questões abertas (pontos positivos da formação; pontos negativos da formação; e sugestões de temáticas para serem abordadas em futuras formações).

Os dados quantitativos foram tabulados com o uso do *Microsoft Office Excel*® 2007 e convertidos para o *Microsoft Office Excel*® 97-2003 para sua posterior análise descritiva, com uso do programa *EPI-INFO*™ versão 7 (*Centers Diseases Control and Prevention, Atlanta/Geórgia/EUA*), sendo as características profissionais dos participantes, os indicadores de desempenho avaliados, bem como a expectativa e o nível de satisfação expressos por meio de frequência absoluta e relativa, considerando os dados coletivos.

Já os dados qualitativos foram organizados em três categorias (pontos positivos, pontos negativos e sugestões), de modo a proporcionar o aprofundamento dos dados quantitativos, no que se refere à percepção dos participantes quanto à formação realizada. No caso da análise qualitativa, os dados são apresentados mediante transcrições das respostas, com a utilização da palavra “Participante” seguida por números cardinais em ordem crescente, sem a identificação nominal dos participantes.

3 Resultados e Discussão

3.1 Características profissionais dos participantes

Ao todo, 90 profissionais participaram da formação *in loco*, oriundos de 11 escolas públicas municipais, as quais estavam distribuídas nas sete regiões urbanas de Campo Grande, da seguinte forma: Prosa (n=3); Bandeira (n=2); Imbirussu (n=2); Anhanduizinho (n=1), Segredo (n=1), Lagoa (n=1); Centro (n=1).

Dos 90 participantes, 32 responderam o formulário *online* disponibilizado, perfazendo um total de 35,5% de taxa de resposta. Foi mais frequente a participação de profissionais

que atuavam em escolas da região urbana Prosa (31,2%), houve maior número de indivíduos com vínculo empregatício efetivo de 20 horas semanais (34,3%) e a maioria exercia a função de professor(a) de Educação Física (87,5%) (Quadro 1).

Quadro 1 – Características profissionais dos participantes da formação *in loco* desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS, na área de Educação Física (n=32)

Características Profissionais	Nº	%
Localização da unidade escolar		
Região Prosa	10	31,2
Região Anhanduizinho	7	21,9
Região Segredo	6	18,8
Região Bandeira	5	15,6
Região Lagoa	3	9,4
Região Imbirussu	1	3,1
Região Centro	-	-
Vínculo empregatício		
Efetivo 20 horas	11	34,3
Efetivo 20 horas + horas complementares	8	25,0
Efetivo 40 horas	7	21,9
Temporário (convocado)	6	18,8
Função exercida		
Professor(a) de Educação Física	28	87,5
Coordenador(a) pedagógico(a)	4	12,5

Fonte: dados da pesquisa.

3.2 Itens avaliados pelos participantes (*feedback*)

Dentre os itens avaliados pelos participantes, percebeu-se que todos tiveram uma visão positiva sobre a formação *in loco* desenvolvida pela equipe de Educação Física da GEFEM/SUPED/SEMED, pois os critérios de avaliação não lograram resultados insuficientes ou regulares. Por este motivo, essas duas opções de respostas foram retiradas da apresentação dos resultados no Quadro 2.

Quadro 2 – Indicadores de desempenho em relação à formação e aos formadores avaliados pelos participantes da formação *in loco* (n=32)

Itens avaliados	Conceito Atribuído					
	Bom		Muito Bom		Excelente	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1. Conhecimento do tema	3	9,4	5	15,6	24	75,0
2. Clareza, segurança e entusiasmo na exposição	1	3,1	5	15,6	26	81,3
3. Importância dos tópicos abordados	1	3,1	7	21,9	24	75,0
4. Duração da formação	2	6,2	11	34,4	19	59,4
5. Atividades práticas realizadas e/ou mostradas	1	3,1	7	21,9	24	75,0
6. Utilização dos recursos/materiais	1	3,1	7	21,9	24	75,0

Nota: Os conceitos “insuficiente” e “regular” foram retirados da tabela por não terem sido atribuídos pelos participantes, ou seja, seus resultados foram iguais a zero.

Fonte: dados da pesquisa.

A maioria dos participantes julgaram como excelente a duração da formação (59,4%), o conhecimento do tema (75,0%), a importância dos tópicos abordados (75,0%), as atividades práticas realizadas e/ou mostradas (75,0%) e a utilização dos recursos/materiais durante a sua aplicação (75,0%), assim como a clareza, a segurança e o entusiasmo dos técnicos na exposição das ideias (81,3%) (Quadro 2).

No que tange à expectativa e ao nível de satisfação com a formação, a maioria também aludiu que a mesma superou as expectativas (71,9%) e todos (100,0%) afirmaram que se sentiram satisfeitos e acreditam que as formações *in loco* realizadas no ambiente escolar possam ser desenvolvidas com mais frequência (Quadro 3).

Quadro 3 – Expectativa e nível de satisfação dos participantes da formação *in loco* (n=32)

Itens avaliados	Nº	%
7. Expectativa da formação como um todo		
Superou	23	71,9
Atendeu	9	28,1
Não atendeu	-	-
8. Nível de satisfação com a formação		
Satisfeito	32	100,0
Insatisfeito	-	-
9. Acredita que as formações <i>in loco</i> realizadas no ambiente escolar possam ser desenvolvidas com mais frequência?		
Sim	32	100,0
Não	-	-

Fonte: dados da pesquisa.

Além dos questionamentos fechados, foram realizadas também três perguntas abertas, nas quais foi oportunizado os participantes descreverem os pontos positivos e pontos negativos da formação, bem como apontarem sugestões para a melhora da ação realizada.

Como pontos positivos, na percepção dos coordenadores pedagógicos, a formação *in loco* atendeu suas expectativas, pois proporcionou esclarecimentos acerca das progressões, integrou os professores com a equipe técnico-pedagógica e possibilitou uma reflexão sobre a prática pedagógica diretamente na unidade escolar, como observa-se nos argumentos dos participantes 2, 7, 14 e 19:

Participante 2: Realização da formação na escola.

Participante 7: Esclarecimentos sobre a progressão dos conteúdos de acordo com os anos.

Participante 14: A integração de todos, com trocas.

Participante 19: Acolhimento dos professores, as dinâmicas de grupo, a forma como todos ficaram seguros para interagir, foi um momento de muita reflexão sobre a nossa prática no chão da escola.

Já na perspectiva dos professores de Educação Física, os pontos positivos mais relevantes foram as propostas das atividades em consonância à realidade da sala de aula, a possibilidade de colaboração com sugestões e o entusiasmo dos formadores na condução da formação, dado o que relataram os participantes 10, 12, 15, 25, 29 e 32:

Participante 10: A capacitação trouxe práticas do dia a dia, nos dando norte de aulas dentro da nossa realidade.

Participante 12: Propostas de atividades e de formação continuada condizentes com a realidade das escolas.

Participante 15: A proposta de novas atividades e poder contribuir com as atividades que conhecemos. A troca de informação e conhecimento.

Participante 25: A aplicabilidade das atividades [de acordo com] nossa realidade.

Participante 29: [O] entusiasmo ao passar a formação, o que me anima e me deixa motivado para continuar no caminho certo [em busca] de uma Educação Física mais valorizada e de qualidade.

Participante 32: Além de agregar conhecimentos à nossa atuação profissional, houve espaços de fala aos professores de maneira que enriqueceu [...] nossa prática ampliando as possibilidades de reflexão/atuação acerca das ações didático-pedagógicas.

O conjunto de argumentos positivos, tanto dos coordenadores quanto dos professores, corrobora com as ideias de Nóvoa (1992), Schön (2000) e Gatti (2013), pois a formação docente deve priorizar a associação entre a teoria e a prática, bem como contextualizar o que ocorre no dia a dia da escola. Em que pese a menção das atividades estarem em consonância à realidade, este representa um aspecto marcante da formação *in loco* desenvolvida, principalmente por se caracterizar como uma ação vinculada às políticas educacionais de formação continuada pertinente às reais necessidades dos professores, com a participação ativa e colaborativa, de forma a promover uma reflexão acerca da prática cotidiana, como sugerem Nascimento e Reis (2017) e Passos (2022).

Os participantes não elencaram situações desfavoráveis nos pontos negativos, mas manifestaram que as formações *in loco* devem acontecer com mais frequência e maior disponibilidade de tempo, além de priorizar a prática e envolver os demais professores, em conformidade ao que indicaram os participantes 1, 2, 5, 6, 7, 9 e 21:

Participante 1: Não vejo nenhum ponto negativo, porém acho que poderiam ser mais frequentes esse tipo de formação focada na parte prática.

Participante 2: Realizar formação de forma interdisciplinar, com a participação do professor regente.

Participante 5: Foi tão bom que passou rápido.

Participante 6: Falta de mais profissionais [para participar das atividades].

Participante 7: Sugiro novas formações na escola para trabalhar a prática com os professores.

Participante 9: Deveria ter com mais frequência.

Participante 21: Devia haver mais tempo e não houve pontos negativos.

Por ter envolvido apenas os professores de Educação Física e coordenadores pedagógicos, um dos fatores limitantes da formação *in loco* ministrada foi a quantidade de participantes, justificada pela necessidade inicial dos próprios professores e coordenadores, já que a demanda de conhecimentos relacionados ao componente Educação Física se mostrava emergente. Também, formações em grandes grupos possuem o viés de não atenderem à especificidade necessária, o que

poderia dificultar o alcance dos objetivos da formação *in loco* planejada (GOMES et al., 2018; GOMES; GASPARIN; OLIVEIRA, 2020).

Mesmo assim, a sugestão de envolver os demais professores de outros componentes curriculares é válida, especialmente por abranger saberes interdisciplinares que podem facilitar as práticas para além dos conteúdos específicos, mediada pela atuação do próprio coordenador pedagógico (SILVA; MACIEL, 2022; VIEIRA; SÁTIRO; LOPES, 2022).

Outro fator limitante também apontado foi a duração da formação (três horas), mas encarado pelos formadores de forma positiva, no sentido de ter alcançado os objetivos propostos e atendido aos anseios solicitados, visto pelo discurso do participante 5, o qual exprime que o tempo dedicado à formação “foi tão bom que passou rápido”. Este fator permite expandir a oferta das formações *in loco*, de modo a desenvolvê-las com mais frequência para que os saberes docentes sejam ampliados (TARDIF, 2014; XAVIER, 2014; XAVIER; FURTADO; BEZERRA, 2019).

Em relação às sugestões, os professores e coordenadores relacionaram temáticas presentes no Referencial Curricular da REME que podem ser abordadas em futuras formações continuadas e potenciais ações a serem implementadas pela equipe de formadores, conforme descreveram os participantes 1, 5, 9, 19, 20 26 e 32:

Participante 1: Como abordar as temáticas de dança na educação física escolar, porque costuma ser o assunto menos dominado por nós.

Participante 5: Buscar atividades de outras escolas e montar uma apostila de atividades.

Participante 9: Jogos eletrônicos.

Participante 19: Como trabalhar [...] a coordenação motora e [...] o desenvolvimento de habilidades cognitivas [...] na Educação Infantil.

Participante 20: Sugiro que haja oportunidade dos professores formadores assistirem aulas de Educação Física desenvolvidas na escola. Será mais uma forma de contemplarem a realidade dos alunos e da escola na prática do componente curricular Educação Física.

Participante 26: Práticas [corporais] de aventura.

Participante 32: Acho interessante abordar um pouco mais esse tema, [progressão das habilidades] trazendo elementos e conteúdos dos referenciais curriculares da REME.

Com a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e a reestruturação dos documentos norteadores pelas secretarias estaduais e municipais em todo o Brasil, constatou-se que há necessidade de implementar formações com as temáticas presentes nesses documentos (MACHADO, 2022), essencialmente aquelas direcionadas aos jogos eletrônicos, práticas corporais de aventura e danças, para que a oferta da cultura corporal seja ampliada e esses conhecimentos façam parte da prática pedagógica do professor de Educação Física (AVILA; GONÇALVES, 2022).

Além disso, ao pensar em um ensino reflexivo, o professor passa a ter maior preocupação com a organização e planejamento de suas aulas, tornando-se um investigador

de sua própria prática. Este comportamento potencializa a compreensão de todo o processo e a busca de novas situações de ensino por meio da cultura corporal, o que facilita a discussão dessas temáticas no contexto escolar e permite evidenciar sua importância (ALENCAR et al., 2019; OLIVEIRA; FERREIRA; ALENCAR, 2022; XAVIER, 2014).

Mais um ponto importante observado é a possibilidade de os formadores acompanharem a prática pedagógica *in loco* por meio da observação das aulas, ação que permite analisar as interações entre professores e alunos, bem como todas as ações pedagógicas envolvidas no processo educacional que podem subsidiar as próximas formações continuadas nas escolas (SILVA; MACIEL, 2020).

Somado a esse item, a construção de um material didático com “atividades de outras escolas” também é uma demanda sugerida pelo participante 5, a qual se mostra viável e relevante, tendo em vista a possibilidade de trocas de saberes pedagógicos entre os próprios professores da rede de ensino, o que facilita a construção de uma ferramenta colaborativa. Ainda, Melo e Rizzo (2020) e Cunha (2022) enfatizam que a produção e o uso deste tipo de material (colaborativo) é importante para a *práxis* pedagógica dos professores, entretanto, não deve invalidar a autonomia dos docentes perante o processo didático, mas servir como um apoio em meio aos desafios do contexto escolar.

Desta forma, percebe-se que o desenvolvimento da formação *in loco* transcende a simples ação de formação continuada, pois permite observar o processo pedagógico de forma mais aproximada da realidade e viabiliza ações conjuntas com os professores, ao mesmo tempo que as integrem na prática pedagógica diária, tornando-se, assim, fatores essenciais para a construção e implementação de políticas educacionais eficazes.

4 Conclusão

A formação continuada *in loco* realizada no âmbito das onze escolas públicas municipais de Campo Grande se mostrou estratégia eficaz, de acordo com o grupo de professores e coordenadores que fizeram parte da pesquisa, pois conciliou os conhecimentos teórico-práticos com a realidade escolar, possibilitou a troca de experiências e a reflexão sobre a prática docente, sendo uma importante ferramenta formativa. Além disso, este tipo de formação integra a equipe pedagógica, aproxima os conhecimentos ao contexto da prática didática e gera maior motivação para a continuidade do trabalho docente, tendo em vista o grau de satisfação dos professores e coordenadores que participaram das ações.

Como principal limitação do estudo em tela foi a quantidade de participantes, restrito apenas aos professores de Educação Física e coordenadores, o que não permitiu explorar os saberes interdisciplinares que podem facilitar as práticas para além dos conteúdos específicos. Outra situação que pode ser melhorada diz respeito à duração da formação, sendo necessário maior tempo para a discussão dos assuntos abordados, bem como para realizar a avaliação, tendo em vista a baixa taxa de resposta obtida.

Ademais, a formação continuada desenvolvida diretamente na unidade escolar deve acontecer com mais frequência e ser conduzida de forma interdisciplinar, ao modo que envolva todos os membros da equipe pedagógica, diversifique as temáticas e promova a compreensão das ações didáticas referentes aos demais componentes curriculares.

Por fim, espera-se que o desenvolvimento de formações *in loco* faça parte das ações vinculadas às políticas públicas educacionais e subsidie ações didáticas mais assertivas, próximas ao contexto escolar, com o propósito de tematizar conhecimentos atrelados à realidade dos professores e suas práticas docentes.

Referências

ALENCAR, G.P. et al. A didática em Educação Física: da educação infantil aos anos finais do ensino fundamental. Campo Grande: Voz e Voz, 2022.

ALENCAR, G.P. et al. Jogos cooperativos: relações e importância na Educação Física escolar. Rev. Ens. Educ. Ciênc. Hum., v.20, n.2, p.220-223, 2019. doi <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2019v20n2p220-223>

AVILA, L.T.G.; GONÇALVES, A.V.L. Implementação da BNCC da educação física nas escolas municipais de ensino fundamental em Rio Grande/RS. Pensar a Prática, v.25, e69901, 2022. doi: <https://doi.org/10.5216/rpp.v25.69901>

BAGATINI, G.Z.; SOUZA, M.S. Formação continuada para professores de Educação Física: análise da produção do conhecimento. Motrivivência, v.31, n.58, p.1-16, 2019. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e55279>

BETTI, M. Por uma teoria da prática. Rev. Motus Corporis, v. 3, n. 2, p. 73-127, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos Brasília: MS, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Brasília: MS, 2016.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

CAMPO GRANDE. Prefeitura Municipal de Campo Grande. Secretaria Municipal de Educação. Gerência do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Referencial Curricular REME – Volume 4 – Educação Física: Linguagens. Campo Grande: SEMED, 2020.

CAMPO GRANDE. Prefeitura Municipal de Campo Grande. Secretaria Municipal de Educação. Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais. Competências da Gerência do Ensino Fundamental e Médio. Site institucional da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande, 2022a.

CAMPO GRANDE. Prefeitura Municipal de Campo Grande. Secretaria Municipal de Educação. Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais. Gerência do Ensino Fundamental e Médio. Blog da equipe de Educação Física – SEMED. Material

didático e planos de aula. Campo Grande, 2022b.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

CUNHA, S.M. Educação física escolar e material didático: construção e uso de livro paradidático digital e interativo. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DAVIS, C.L.F. et al. Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2012.

GATTI, B.A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. Educ. Rev., n.50, p.51-67, 2013. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602013000400005>

GATTI, B.A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educ. Soc., v.31, n.113, p.1355-1379, 2010. doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, A.; CARVALHO, E.T.; MACIEL, C.M.L.A. Formação continuada de professores e suas implicações para o ensino. Res. Soc. Develop., v.8, n.10, p.e328101385, 2019. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i10.1385>

GOMES, A. et al. Formação continuada de professores: discussões acerca do locus e do fazejamento pedagógico. Rev. Ens. Educ. Ciênc. Hum., v.19, n.3, p.270-278, 2018. doi: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2018v19n3p270-276>

GOMES, D.; GASPARIN, J.L.; OLIVEIRA, R.C.S. Dimensões políticas e pedagógicas da formação educacional continuada. Rev. Ens. Educ. Ciênc. Hum., v.21, n.1, p.55-63, 2020. doi: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2020v21n1p55-63>

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 2004.

MACHADO, L.C. Novos saberes, com possibilidades e desafios: a percepção dos professores de Educação Física frente a inovação norteadada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

MELO, R.Z.; RIZZO, D.T.S. O uso do livro didático por professores de Educação Física: uma primeira impressão. Rev. Bras. Ciênc. Esp., v.42, e2043, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/rbce.42.2019.149>

NASCIMENTO, M.G.C.A.; REIS, R.F. Formação docente: percepções de professores ingressantes na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. Educ. Pesq., v.43, n.1, p.49-64, 2017. doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201701150846>

NASCIMENTO, M.C.M.; ARAUJO, A.; MUNHOZ, C.M.E. Formação de professores: um olhar para a realidade e possibilidades. Rev. Ens. Educ. Ciênc. Hum., v.17, p.432-439, 2016.

NÓVOA, A. Vidas de Professores. Porto: Porto, 1992.

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educ. Pesq., v.25, n.1, p.11-20, 1999.

OLIVEIRA, A.A.; FERREIRA, T.S.; ALENCAR, G.P.

Contribuições dos jogos cooperativos na Educação Física escolar. Uma revisão integrativa. Lecturas Educ. Fis. Deportes, v.27, n.290, p. 46-157, 2022. doi: <https://doi.org/10.46642/efd.v27i290.2801>

PASSOS, T.M.T.S. As entrelinhas da política de formação continuada da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS: qualifica, treina ou generaliza em prol de uma educação mercadológica? Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 2022.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G.C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2014.

RABELO, V.D. et al. Formação continuada de professores de Educação Física: relatos de uma experiência na educação infantil. Motrivivência, v.31, n.59, p.1-19, 2019. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e57354>

SANTOS, E.M. Formação continuada de professores: concepções, discursos e práticas no Programa ARCO. Rev. Educ. Emancip., v.7, n.2, p.129-130, 2014.

SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, J.G.; MACIEL, C.M.L.A. A formação continuada na ótica discursiva da coordenação pedagógica. Rev. Ens. Educ. Ciênc. Hum., v.23, n.4, 2022.

SILVA, J.G.; MACIEL, C.M.L.A. O discurso dos professores sobre a formação continuada em suas respectivas áreas do conhecimento. Rev. Ens., Educ. Ciênc. Hum., v.21, n.1, p.40-46, 2020. doi: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2020v21n1p40-46>

SILVA, L.H.; OLIVEIRA, A.A.S. Contribuições do projeto piloto à coleta de dados em pesquisas na área da educação. Rev. Ibero-Am. Estud. Educ., v.10, n.1, p.225-245, 2015. doi: <https://doi.org/10.21723/riace.v10i1.7584>

SOUZA, K.R.; KERBAUY, M.T.M. Abordagem quantitativa-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. Educ. Filos., v.31, n.61, p.21-44, 2017. doi: <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

TAVARES, R.H. Didática geral. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

VIEIRA, G.C.S.; PESCE, L. Dialogismo e empoderamento na formação docente continuada in loco. In: PESCE, L. Inclusão digital e empoderamento freireano: a formação de professores da educação básica em uma perspectiva dialógica e autoral. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

VIEIRA, H.P.; SÁTIRO, C.F.; LOPES, F.M.N. Coordenação pedagógica e formação de professores: a reflexividade, a interdisciplinaridade e a práxis pedagógica. Cad. Pesq., v.29, n.1, p.105-128, 2022. doi: <https://doi.org/10.18764/2178-2229v29n1.2022.5>

WHO - World Health Organization. Ministry of Social Affairs and Health. The Helsinki Statement on Health in All Policies. In: GLOBAL CONFERENCE ON HEALTH PROMOTION. Helsinki, Finland, 10-14 June 2013.

XAVIER, C.R.R. Professor de Educação Física no ensino fundamental: saberes, concepções e sua prática docente. Pensar Prática, v.17, n.2, p.345-358, 2014. doi: <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i2.23783>

XAVIER, C.R.R.; FURTADO, E.R.; BEZERRA, K.R.P. Professor: uma reflexão sobre os saberes docentes. Diálogos Educ. Rev., v.10, n.1, p.36-49, 2019.